



RELATÓRIO TÉCNICO

Projeto: O Maranhão em tempos de Reformismo Ilustrado: a correspondência trocada entre o governador D. Diogo de Sousa e o ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho

Edital Universal 01/2014 – Faixa A

**Proponente: Dr. Marcelo Cheche Galves (UEMA)
Departamento de História e Geografia.**

SETEMBRO, 2016

Resumo: O projeto teve como objetivo analisar a inserção da capitania do Maranhão nas diretrizes do Reformismo Ilustrado português, durante o ministério de D. Rodrigo Sousa Coutinho (1796-1803), por intermédio, principalmente, da correspondência trocada entre o governador da capitania do Maranhão D. Diogo de Sousa (1798-1804) e o ministro Coutinho, que traz pistas sobre a exploração das potencialidades da capitania e a organização da instrução pública. Dentre os objetivos propostos, diretamente relacionados às dimensões do Reformismo Ilustrado que se pretende apreender a partir da capitania, estão: a sistematização da referida correspondência, a ser organizada pelos critérios 'conhecimento científico' e 'instrução pública' (documentos do Arquivo Histórico Ultramarino - Projeto Resgate); o mapeamento da circulação de livros no Maranhão naquele momento - via documentação da Real Mesa Censória (Arquivo Nacional da Torre do Tombo) e também da Tipografia do Arco do Cego (Instituto Nacional Casa da Moeda), empreendimento liderado pelo ministro Coutinho -; e a expedição exploratória de Vicente Jorge Dias Cabral, que em 1801, sob a orientação de Coutinho e com o apoio de D. Diogo de Sousa, deslocou-se para o interior da capitania com o propósito de mapear suas potencialidades, especialmente as reservas de salitre, fundamentais à época para a produção da pólvora.

SUMÁRIO

Introdução, p. 4

1. Relatório Técnico, p. 5

2. Diálogos acadêmicos, p. 9

3. Inventários (excertos), p. 11

4. Publicações (excertos), p.14

Introdução

Nas páginas que seguem, apresento Relatório Técnico, composto pelos itens: Impactos do projeto para avanço do estado da arte na área do conhecimento; Contribuição do projeto para inovação de produtos, processos ou políticas públicas; Contribuição do projeto para formação de recursos humanos especializados para a academia, educação básica e superior, indústria, setor de serviços e setor público; e Contribuição do projeto para difusão e transferência do conhecimento. Em seguida, apresento as possibilidades de interlocução propiciadas pela execução do projeto, nominadas aqui de *Diálogos Acadêmicos*, produção acadêmica/conjunto de ações de caráter interinstitucional que deram origem a eventos acadêmicos, organização de coletâneas e de dossiês para periódicos na área de História. Na parte final, apresento fragmentos de dois inventários produzidos pela equipe integrante do projeto, explicitando os padrões utilizados e os tipos de informações obtidas; além de excertos de materiais já publicados ou no prelo.

1. Relatório Técnico

a) Impactos do projeto para avanço do estado da arte na área do conhecimento

A aprovação desse projeto, em 2014, foi recebida com entusiasmo pelo Núcleo de Estudos do Maranhão Oitocentista (NEMO) do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão. Trata-se de mais um projeto aprovado junto a agência de fomento, movimento contínuo que, desde 2010, contabiliza mais 22 aprovações e de R\$ 350.000,00 captados.

Com relação aos propósitos do projeto, penso que a elaboração dos inventários descritos adiante, a formação de recursos humanos propiciada pelo trabalho conjunto com alunos, bolsistas de Iniciação Científica ou não, e a produção acadêmica decorrente dos esforços aqui intentados, modificam substancialmente os estudos sobre o Maranhão localizados na primeira década do Oitocentos.

Tal expectativa decorre da possibilidade de revisão de algumas premissas cristalizadas na historiografia local, a saber:

- a inexistência de uma “cultura letrada” na capitania, fator associado ao “atraso” na proclamação da Independência, mas aqui apreendido a partir de um momento anterior: a virada para o Oitocentos;

- a compreensão do letramento como sinônimo de erudição, desconsiderando as práticas letradas cotidianas, associadas a outros saberes, ou mesmo as práticas emanadas dos conhecimentos técnicos elaborados pelos egressos de Coimbra;

- a atestação da ausência de livrarias na cidade de São Luís, assertiva que desconsidera os múltiplos espaços em que os impressos eram “consumidos”

b) Contribuição do projeto para inovação de produtos, processos ou políticas públicas

O desenvolvimento do projeto possibilitou a elaboração de instrumentos de pesquisa de fundamental importância para os estudos sobre as redes envolvendo: correspondências trocadas entre autoridades coloniais e metropolitanas; a expedição científica chefiada por Vicente Jorge Dias Cabral; e uma rede envolvendo livreiros, impressos e leitores: interessa-nos aqui uma literatura considerada à época como “científica”.

Basicamente, produzimos:

- um inventário sobre documentos de interesse para essa pesquisa, preservados pelo Museu Histórico Nacional de Portugal (MUHNAC);

- um inventário sobre a expedição de Vicente Jorge Dias Cabral, sistematizando os documentos aleatoriamente preservados pelo Arquivo Histórico Ultramarino;

- um inventário sobre os registros da Real Mesa Censória, caixa 159 (Arquivo Nacional da Torre do Tombo), que abrange o período de 1763 a 1826, totalizando 318 registros referentes ao envio de impressos de Lisboa para São Luís. Esse inventário disponibiliza as seguintes informações: nome dos procuradores; relação dos livros enviados; relação dos livros apreendidos pela Real Mesa Censória; relação de destinatários (consta apenas em alguns casos)¹.

c) Contribuição do projeto para formação de recursos humanos especializados para a academia, educação básica e superior, indústria, setor de serviços e setor público

Os produtos apresentados no item anterior contaram com a decisiva participação de alunos de graduação, depois bolsistas de Iniciação Científica e ou alunos de mestrado, em sua elaboração. Nesse trabalho coletivo, tomaram contato com técnicas de transcrição de documentos, sistematizaram informações e apresentaram resultados de pesquisa em monografias/relatórios de iniciação científica e dissertações. Os resultados podem ser assim sistematizados:

Dissertações de Mestrado:

CARDOSO, A. C.; GALVES, Marcelo Cheche; CHAMBOULEYRON, Rafael. Participação em banca de **FLÁVIO PEREIRA COSTA JÚNIOR**. UM MARANHÃO ILUSTRADO? História e natureza na correspondência entre D. Rodrigo de Souza Coutinho e D. Diogo de Sousa (1798-1801). 2016. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Maranhão.

CURTO, D. R.; CHECHE GALVES, Marcelo; COSTA, J. P. A. O. E.. Participação em banca de **ROMÁRIO SAMPAIO BASÍLIO**. "BUROCRATAS ILUSTRADOS" NO IMPÉRIO LUSO-BRASILEIRO: Ensaio de sociologia histórica da biografia (Maranhão, 1780-1820). 2016. Dissertação (Mestrado em História Moderna e dos Descobrimentos) - Universidade Nova de Lisboa.

¹ Parte da elaboração desse inventário foi viabilizada pelo projeto *Posse, comércio e circulação de impressos na cidade de São Luís (1800-1834)*. Edital Apoio a Projetos de Pesquisa / Universal 14/2011 CNPq. Faixa A - até R\$20.000,00

Monografias de graduação:

LUCAS GOMES CARVALHO PINTO. Circulação de impressos em São Luís (1799-1834). 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Estadual do Maranhão. Orientador: Marcelo Cheche Galves.

ROMÁRIO SAMPAIO BASÍLIO. Impressores e mercadores ao mar: Luzes e sombras entre Portugal e o Maranhão (1768-1826). 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Estadual do Maranhão. Orientador: Marcelo Cheche Galves.

Relatórios de Iniciação Científica

WENDY DAYANE SILVA SANTOS. Instrução e exploração. O Maranhão nos quadros da Ilustração portuguesa.. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Estadual do Maranhão, Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvol. Científico e Tecnológico - MA. Orientador: Marcelo Cheche Galves.

MARIANA LOPES CHAVES. Em busca de riquezas para o Império: a expedição de Vicente Jorge Dias Cabral. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Estadual do Maranhão, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Marcelo Cheche Galves.

Iniciação Científica (em andamento)

ROSIVALDO BRITO DA SILVA. Posse e circulação de livros científicos na capitania do Maranhão (1796-1804). Início: 2016. Iniciação científica (Graduando em História) - Universidade Estadual do Maranhão, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

Monografias de graduação (em andamento)

WENDY DAYANE SILVA SANTOS. Instrução e exploração. O Maranhão nos quadros da Ilustração portuguesa.. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Estadual do Maranhão, Fundação de Amparo à Pesquisa ao Desenvol. Científico e Tecnológico - MA. Orientador: Marcelo Cheche Galves.

MARIANA LOPES CHAVES. Em busca de riquezas para o Império: a expedição de Vicente Jorge Dias Cabral. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Estadual do Maranhão, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Marcelo Cheche Galves.

d) Contribuição do projeto para difusão e transferência do conhecimento

Os resultados deste e de outros projetos de pesquisa vem sendo divulgados a partir do site do Núcleo de Estudos do Maranhão Oitocentista www.nemouema.net (nesse momento, em fase de reelaboração) e também por intermédio de editoras

comerciais e universitárias e de periódicos nacionais, como poderá ser mais bem visualizado no item “produção acadêmica”.

2. Diálogos acadêmicos

a) Produção acadêmica²

Artigos científicos

GALVES, Marcelo Cheche. SABERES IMPRESSOS, CORRESPONDÊNCIAS E EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS: a capitania do Maranhão e o Reformismo Ilustrado na virada para o Oitocentos. Outros Tempos, v. 11, p. 119-136, 2014. (**Qualis B2 – História**)

GALVES, Marcelo Cheche; BASILIO, R. S. . SABERES EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA: os estudantes maranhenses na Universidade de Coimbra (1778- 1823). Clio. Série História do Nordeste (UFPE), v. 32, p. 156-175, 2014. (**Qualis B2 – História**)

Capítulos de livros publicados

GALVES, Marcelo Cheche; BASILIO, R. S. ; PINTO, L. G. C. . Gramáticas e Dicionários em circulação pelo Maranhão no início do Oitocentos. In: Samuel Luis Velazquez Castellanos; César Augusto Castro. (Org.). **Livro, leitura e leitor: perspectiva histórica.** 1ed.São Luís: EDUFMA / Café & Lápis, 2016, v. 1, p. 197-214.

Resumo expandido

GALVES, Marcelo Cheche. Vicente Jorge Dias Cabral: o naturalista, seus registros e as possibilidades de ascensão em tempos de reformismo ilustrado. **Anais do VI EHC.** Encontro Internacional de História Colonial. Salvador UCSAL, 2016.

b) Relações interinstitucionais

O período de execução do projeto foi também de contato com pesquisadores de outras instituições, com temáticas afins. Por intermédio de organização de eventos, apresentação de trabalhos e projetos conjuntos de publicação, os seguintes resultados foram (outros ainda serão) obtidos:

² Apresento aqui apenas a produção científica estritamente relacionada aos objetivos desse projeto de pesquisa.

- a) Organizei, com Christian Cwik (The University of the West Indies, Trinidad and Tobago), o Dossiê *O Congresso de Viena e a América portuguesa*, publicado pela Revista Outros Tempos em dezembro de 2015 (www.outrostempos.uema.br)
- b) Participei da Comissão Organizadora do IV Simpósio de História do Maranhão Oitocentista, realizado na UEMA em 2014. O evento contou com a participação de pesquisadores como: Wilma Peres Costa (UNIFESP), Rafael Bivar Marquese (USP) e Isabel Cristina Ferreira dos Reis (UFRB).
- c) Organizei, com Regina Helena Martins de Faria (UFMA) e Cláudia Engler Cury (UFPB), a coletânea *O Império do Brasil: educação, impressos e confrontos sociopolíticos*. 1. ed. São Luís: Editora UEMA / Café e Lápis, 2015. v. 1. 568p.
- d) Organizei, com João Batista Bittencourt (UFMA), o livro *Historiografia Maranhense: Dez ensaios sobre historiadores e seus tempos*, 1. ed. São Luís: Editora UEMA; Editora Café e Lápis, 2014. v. 1. 240p.
- e) Participei do I Seminário Internacional Brasil no século XIX da Sociedade Brasileira do Oitocentos (SEO), na Universidade Federal do Espírito Santo, 2014. Na ocasião, fui eleito vice-presidente da SEO, para o biênio 2014-2016.

3. Inventários (excertos)

Inventário 1: Real Mesa Censória, caixa 159 (ANTT)

a) Quadro com as solicitações transcritas:

Ano	Nº de solicitações
1773	2
INTERVALO	
1795	12
1796	25
INTERVALO	
1799	21
1800	13
1801	12
1802	34
1803	22
INTERVALO	
1807	9
1808	2
INTERVALO	
1813	11
INTERVALO	
1815	17
1816	29
1817	31
INTERVALO	
1819	34
1820	14
1821	16
INTERVALO	
1825	4
1826	10
TOTAL	318

b) Padrões de transcrição observados:

Transcrições da documentação ANTT
[Real Mesa Censória, 1773-1826].
Lista:se

Doc - número da imagem Texto presente geralmente numa 1ª folha que é uma imagem ou a parte esquerda dela. [grifos e negritos em vermelho não constam nos originais]	Caso exista, a outra face (d – direita, fl 1.2) Texto que lista o nome das obras. chamada de parte anexa, junta ou inclusa pode vir numa imagem a parte ou na parte direita de uma imagem.
<p>Doc – 15 Fl 1 Concedem Licença 08 de outubro de 1795 Senhora Diz João Bapta Reycend Mercador de Livros Nesta corte que elle qr mandar pa o Maranhão Varios exemplares do Mercurio desta corte tanto do Anno passado como deste; como nao o pode Fazer sem licença portanto P.A.V. Magde lhe faça Merce de lha conceder João Baptista Reycend E. R. Me</p>	<p>Fl 1.2 D Relação Dos Livros que Francisco Luis Pereira de Castro Pertende mandar para o Maranhão -----“” ----- Humas Ordenações e Leys do Reyno de Portugal com seus Reportorios impressas no anno de Mil setecentos 5 volumes quarenta e sete ____ _ em Folio As coleções das leysdo Snr Rey D Joze ate ao presente impressas em Lis - boa em diversos anos _ ____ 5 volumes Em folha Huma Practica Criminal de Manoel Lopes Ferreira impressa no Porto no Anno de mil setencentos sessenta e 1 volume Sete. em folha Joze da Silvra Luzarte</p>
<p>Doc – 16 Fl 1 Concedem Licença Lxa 23 de 8bro 1795 Senhora Diz Francisco Luis Pereira de Castro que Para o Maranhão pertende mandar os Livros Mencionados na relação incluza: E porque O não pode fazer sem Licença. P. a V. Mag.de seja servida Conceder lhe a referida Licença. Franco Luis Pera de Castro E. R. Me</p>	<p>Fl 1.2 D Relação Dos Livros que Francisco Luis Pereira de Castro Pertende mandar para o Maranhão -----“” ----- Humas Ordenações e Leys do Reyno de Portugal com seus Reportorios impressas no anno de Mil setecentos 5 volumes quarenta e sete ____ _ em Folio As coleções das leysdo Snr Rey D Joze ate ao presente impressas em Lis - boa em diversos anos _ ____ 5 volumes Em folha Huma Practica Criminal de Manoel Lopes Ferreira impressa no Porto no Anno de mil setencentos sessenta e 1 volume Sete. em folha Joze da Silvra Luzarte</p>

Inventário 2: Arquivo Histórico Ultramarino – Expedição de Vicente Jorge Dias Cabral

Documento – Data – Título
8759 - 1800, Setembro, 25. Memória sobre o velame.
9555 - 1803, Março, 22. Memórias sobre as nitreiras naturais do Piauí.
9555 - 1803, Março, 22. Memórias Ou Addendo, á Continuação Do Diário em credito da Da quina quina do Piauhy.
PEREIRA, Joaquim José ³ . Observações deste diário ou Memória sobre as Produções naturaes. 1799. AHU, Maranhão, Cx.127, doc. 9555 p.121-180.
_____. Memoria ou addendo, á continuação do Diário em credito da quina quina do Piauhÿ. 1801. AHU. Maranhão. Caixa 127, doc. 9555.
_____. Suplemento á dissertação ou memoria sobre o Sal de Glauber ou sulfato de soda remetida do Iguará no anno de 1799. 1800-1801. AHU. Maranhão. Caixa 127, doc. 9555.
_____. Memoria sobre o sal aluminozo de plumas. Alumen plumosum. 1800-18001. AHU. Maranhão. Caixa 127, doc. 9555.
_____. Breve memoria sobre o alumen farinaceo, ou mina aluminoza volcanica de solfatara. 1800-1801. AHU. Maranhão. Caixa 127, doc. 9555.
_____. Memoria do Nitrato luminoso AHU. Maranhão. Caixa 127, doc. 9555.
_____. Memórias de mineralogia dos diferentes metaes achados na parte inferior do Piauhÿ. 1800- 1801. AHU. Maranhão. Caixa 127, doc. 9555
_____. Mina metallica do Engeitado. AHU. Maranhão. Caixa 127, doc. 9555.
_____. Mina metálica das Serteiras. AHU. Maranhão. Caixa 127, doc. 9555.
_____. Sobre o ferro. AHU. Maranhão. Caixa 127, doc. 9555.
_____. Memoria sobre o salitre natural na continuação do diario. 1801. AHU. Maranhão. Caixa 127, doc. 9555.

³ Vigário, que acompanhou Dias Cabral na expedição.

4. Publicações (excertos)

SABERES EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA: os estudantes maranhenses na Universidade de Coimbra (1778- 1823)

<http://www.revista.ufpe.br/revistacli/index.php/revista/article/view/384>

Marcelo Cheche Galves/Romário Sampaio Basílio
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Resumo: Estudo da circulação de impressos entre São Luís do Maranhão e Lisboa, no período de 1778-1823, com base na documentação da Real Mesa Censória, preservada pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Apontamos para as variadas razões que promoveram o deslocamento de homens e livros para São Luís, em um momento que compreende importantes transformações vividas na capitania. Partimos do pressuposto da distinção entre letramento e erudição, condição para que tal movimentação seja apreendida em sua diversidade de motivações, nem sempre relacionadas à difusão do saber científico. Em seguida, enfatizamos as remessas de impressos dos estudantes maranhenses que estudaram na Universidade de Coimbra, salientando alguns títulos que trouxeram (ou tentaram trazer) em suas bagagens, e sua atuação como remetentes de livros para a capitania.
Palavras-chave: Livros, Saberes, Maranhão.

Abstract: Study of the circulation of printed between São Luís and Lisbon, in the period 1778-1823, based on the documentation of the Royal Censorship Bureau, preserved by the National Archives of Torre do Tombo. Aim for a variety of reasons that promoted the displacement of men and books for São Luís, at one time comprising experienced important changes in the captaincy. We assume the distinction between literacy and scholarship, condition for such movement is perceived in its diversity of motivations, not always related to the dissemination of scientific knowledge. Then emphasize remittances printed in Maranhão students who studied at the University of Coimbra, stressing some titles that brought (or tried to bring) in their luggage, and its role as senders of books for the captaincy.

Keywords: Books, Knowledge, Maranhão.

SABERES IMPRESSOS, CORRESPONDÊNCIAS E EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS: a capitania do Maranhão e o Reformismo Ilustrado na virada para o Oitocentos

MARCELO CHECHE GALVES

http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_uema/article/view/417

Resumo. O artigo toma como ponto de partida a venda de impressos na Casa do Correio da cidade de São Luís do Maranhão, entre os anos de 1799 e 1801, inserindo-a nas diretrizes da política portuguesa de difusão dos conhecimentos científicos por intermédio da impressão, venda e distribuição de impressos. Tal política, sob o comando de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, secretário de Estado da Marinha e Ultramar, contou com a decisiva atuação do frei José Mariano da Conceição Veloso, responsável pela tradução e impressão de grande número de obras: Veloso dirigiu a Casa Literária do Arco do Cego entre 1799 e 1801. Considero também os impressos que circularam fora da órbita do Arco do Cego, e que chegaram à capitania do Maranhão após serem submetidos ao crivo da Real Mesa Censória. Por fim, articulo esse conjunto de impressos às correspondências trocadas entre o governador da capitania, Diogo de Sousa, e o secretário Coutinho, cujos temas se pautavam na questão do conhecimento científico e nas múltiplas formas de desenvolvimento das potencialidades da capitania. Como exemplo-síntese dessas preocupações, analiso o contexto de organização e desenvolvimento da expedição científica chefiada por Vicente Jorge Dias Cabral e pelo padre Joaquim José Pereira, que explorou a capitania entre os anos de 1799 e 1802.

Palavras-chave: Maranhão. Reformismo Ilustrado. Impressos. Correspondências. Expedições Científicas.

PRINTED KNOWLEDGE, CORRESPONDENCE AND SCIENTIFIC EXPEDITIONS: the Maranhão captainship and the Erudite Reformism in 19th century.

Abstract: This text takes as starting point the sale of printed papers in São Luís' city post office between 1799 and 1801, inserting it in the Portuguese guidelines for politic of scientific knowledge diffusion trough distribution printing, sale and distribution of printed material. Such politic, under command of D. Rodrigo de Sousa Coutinho, State secretary of Navy and Overseas, counted with the decisive participation Friar José Mariano da Conceição Veloso, responsible for translations and printing of large amount of works: Veloso directed the Casa Literária do Arco do Cego between 1799 and 1801. I also consider the printed material that circulated out of Arco do Cego's frame and arrived at Maranhão captainship after approved by the Royal Censorial Table. At last, I articulate this group of printed material to the correspondences exchanged between the captainship governor Diogo de Sousa and the secretary Coutinho, which versed around the issues of scientific knowledge and the multiple ways of development of captainship potency. As example of these matters I analyze the context of organization and development of the scientific expedition guided by Vicente Jorge Dias Cabral and the priest Joaquim José Pereira, who explored the captainship between 1799 and 1802.

Keywords: Maranhão. Erudite Reformism. Printed material .Correspondences. Scientific Expeditions.

Vicente Jorge Dias Cabral: o naturalista, seus registros e as possibilidades de ascensão em tempos de reformismo ilustrado

MARCELO CHECHE GALVES

<http://vieihcbahia.wix.com/salvador#!st004/r3wdv>

Entre o final de 1799 e o início de 1803, Vicente Jorge Dias Cabral chefiou uma expedição científica que percorreu 16 freguesias e 956 léguas, pela capitania do Maranhão e Piauí. Natural do Tejuco, Comarca de Serro Frio, na capitania de Minas Gerais, Cabral estudou na Universidade de Coimbra: em 1789, bacharelou-se em Filosofia; cinco anos depois, formou-se pela Faculdade de Leis. Com a nomeação de D. Rodrigo de Sousa Coutinho para a secretaria da Marinha e Ultramar (1795), transparece o interesse pela permanência e aprofundamento da prática de expedições científicas. Comuns desde os tempos do ministro Martinho de Mello e Castro (1770-1795), as expedições eram agora mais curtas, mais localizadas e com objetivos mais específicos e mais próximos da economia política. Dentre os novos/velhos interesses, podemos citar: a extração do salitre; a introdução de novos gêneros agrícolas, como a cochonilha, a quina e o anil; e um inventário dos recursos hídricos e de possíveis canais de ligação entre as capitanias. Aos “letrados nascidos no Brasil”, sem dúvida, a ascensão de D. Rodrigo proporcionou um cenário dos mais favoráveis, diretamente relacionado à sua concepção de Império, e ao novo lugar que caberia à América portuguesa. Se esses letrados, em sentido mais amplo, ocuparam cargos importantes e participaram ativamente de experiências como a da Casa Literária do Arco do Cego (1799-1801), o cenário também favorecia os “homens de ciência brasileiros”, que assumiam papéis mais específicos, como a chefia de expedições científicas. A expedição de Vicente Cabral produziu uma diversidade de registros, aquilo que Ronald Raminelli (*Viagens Ultramarinas*, 2008) definiu como “testemunhos materiais da viagem – diários, correspondências, desenhos e remessas”. Para os propósitos desse trabalho, destaco dois registros da expedição produzidos em 1801, ambos dedicados ao governador D. Diogo de Sousa: *Ensaio botânico de algumas plantas da parte inferior do Piauí* e o *Ensaio Econômico da Quina Quina do Piauí*. Nos dois estudos, Vicente Cabral apresentou-se como “Bacharel em Filosofia e Direito Civil e Opositor aos Lugares de Letras”. O Dicionário do padre Rafael Bluteau, de 1720, ensina que *oppositor* era “aquele que pretende o mesmo ofício, dignidade, cadeira, que outro”. Em meio aos primeiros resultados da expedição, incluindo a provável descoberta de um novo gênero da quina, Cabral tentava se inserir na burocracia portuguesa. Assim, esse texto trata das possibilidades abertas a Vicente Cabral pelo contexto favorável de nomeações que viabilizou sua inserção na rede de letrados ocupantes de postos a partir daquele momento. A direção de uma expedição científica era uma atividade promissora, e apontava para dois caminhos convergentes, comuns à época: o projeto de publicação dos resultados da expedição e a obtenção de cargos públicos, benesses cujas solicitações se faziam acompanhar pelas narrativas dos esforços empreendidos naqueles pouco mais de três anos de aventura pelo interior da capitania.